

JORNADA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Apresentação e justificativa

A programação, realização e denominação desta Jornada de Estudos Pedagógicos tem uma intencionalidade a mais do que ser mais uma ótima oportunidade de formação aos profissionais da educação, pela qualidade de seu conteúdo em termos de questionamentos e reflexões.

O adjetivo PEDAGÓGICOS no título do evento tem uma razão de ser muito especial e importante. Isto porque a SMED fará realizar, no próximo mês, uma Jornada de Estudos Didáticos. E aí então será vez do adjetivo DIDÁTICOS ocupar um lugar discriminante e revelador no esforço de compreensão dos fenômenos de aprendizagem se vem fazendo. É objetivo deste texto, abordar o que entendemos por Pedagógico e Didático, a partir do que segue imediatamente sobre Aprendizagem.

Em primeiro lugar, as Jornadas de Estudo da SMED pretendem explicitar e enfrentar a complexidade dos fenômenos "do ensinar e do aprender", centrais para a existência humana.

Esbarramos com esta complexidade a cada momento, nas sérias dificuldades que se interpõem para sermos eficazes na produção dos instrumentos de pensamento que caracterizam o aprender.

Dentre estes instrumentos de pensamento, podemos identificar com certa clareza, SABER E CONHECIMENTO, os quais podem ser localizados num esquema como segue. Nele, expressamos o cruzamento de dois atributos da aprendizagem, isto é:

- a sua sistematização
- a capacidade de transformação.

		s i s t e m a t i z a ç ã o →	
		menos sistematizada	mais sistematizada
t r a n s f o r m a ç ã o	menos transformadora	chute	conhecimento
	mais transformadora	saber	práxis

Cada um destes instrumentos de pensamento pode ser caracterizado por diversos aspectos, tais como:

- o saber se constitui das aprendizagens que acrescentam ser ao sujeito e não só enriquecimento intelectual;
- o saber implica o sujeito essencialmente, com seu desejo, mas sem desprezar ou alienar sua inteligência; ele repousa mais que o conhecimento sobre dimensões básicas da vida, como as explicações sobre sua origem e finalidade, porque delas derivam diretrizes para o uso de nossas energias;
- o saber tem um caráter eminentemente pessoal, porque está associado às intuições, aos sentimentos, às crenças, às práticas do fazer aqui e agora;
- o saber resulta da impregnação do sujeito pelos significados que sustentam o desejo, razão pela qual o saber tem força para transformar quem aprende em aplicador do que aprende; assim, o saber garante a quem se alfabetiza que se

torne leitor e escritor; a quem aprende a dirigir veículos automotores a se tornar motorista; e assim por diante.

Um exemplo de saber como instrumento de pensamento se tem no caso de Célia. Ela explicava como fazer uma boa carne assada. Dizia ela: Deve-se esquentar bem a panela, virando e revolvendo a carne por todos os seus lados, enquanto se conserva o fogo bem alto; depois de termos virado bem o pedaço de carne na panela, pode-se baixar o fogo, para assá-la por dentro, ajuntando lentamente água simples ou com temperos. Perguntada porque se assa assim uma carne, ela respondia: Não sei. Faça assim, porque assim ela sai boa, suculenta. É importante salientar que ela sabia produzir uma boa carne assada, mesmo sem saber explicar os porquês da sua conduta para conseguí-la.

O conhecimento se constitui das aprendizagens que resultam da combinação de idéias, para explicar racionalmente os fenômenos.

O conhecimento implica o sujeito essencialmente com sua inteligência, mas sem prescindir do desejo.

O conhecimento só é conhecimento porque é socializável, explicando a realidade de modo reconhecido pelos demais, através de uma linguagem, veículo de comunicação em uma sociedade.

É o caso do advogado que, sem ser churrasqueiro, explicava que para se fazer um bom churrasco, necessita-se primeiro de brasas bem acesas e em boa quantidade. Espetado pedaço de carne, se o aproxima do braseiro forte, revolvendo-o por todos os lados, de modo a formar uma película impermeabilizadora do suco da carne em toda a superfície da carne. Construída esta impermeabilização, por meio da crosta que o calor forte provoca na superfície da carne, pode-se afastar o espeto das brasas para ir assando o churrasco por dentro lentamente. O exemplo do advogado e da Célia são muito fecundos e elucidam as diferenças entre saber e conhecimento.

Célia não sistematizava sua aprendizagem sobre como assar carne mas, em compensação, esta sua aprendizagem a transformou em cozinheira. O advogado, embora explicasse de modo lógico e sistematizado como fazer um churrasco, era um teórico, pois não sabia efetivamente assar uma carne.

Por tudo isso, podemos dizer que Célia possuía um saber e o advogado um conhecimento. Ele construiu seu conhecimento a partir de outrem, vendo churrasqueiros assarem carne e refletindo em cima destas observações ou diretamente das reflexões de outros, por memorização da transmissão desses conhecimentos. Célia construiu um saber em cima de sua prática engajada, isto é, a prática que a levou a produzir um bom prato de comida. Entretanto, Célia era incapaz sequer de transpor seus achados sobre a carne assada na panela para o assado de um churrasco, porque não sabia fazer um bom churrasco.

Será que entre saber e conhecimento há possibilidade de estabelecer-se uma escala de valores? Poder-se-á dizer que um deles é superior ao outro? A resposta é não. Podemos dizer sim, que ambos se complementam, juntos é que efetivamente úteis e válidos. Ambos, integrados, passarão a constituir a práxis, que pode ser definida como a "conversão contínua da ação transformadora em conhecimento e do conhecimento em ação transformadora".

Saber, conhecimento e práxis foram construídos, embora muito esporadicamente, de forma intuitiva, espontânea e improvisada, por alguns sujeitos históricos, independentemente de escola (*)

(*) Pensamos que a legítima democracia passa por esta utopia de produzir saber, conhecimento e práxis para TODOS os seres humanos, incluindo entre eles os deficientes, os loucos, cada um dentro de suas possibilidades, para diminuir esta disparidade antidemocrática no domínio dos instrumentos de pensamento que são um instrumento de poder.

Entretanto, a escola é escola porque completa, acelera e sistematiza a construção dos instrumentos de pensamento para o conjunto de todos os alunos. O maior êxito nesta empreitada é o desafio que a escola vive hoje, sobretudo para as classes populares, onde ela tem sido mais ineficiente. O fracasso escolar, indiscutivelmente está mais associado a situações precárias de vida, por baixos salários, condições inadequadas de moradia, de saúde, de cultura, etc. Mas o êxito verdadeiro da escola está longe de ser uma realidade, mesmo para qualquer classe social, pois uma escola boa deve fazer muito mais do que ser capaz de preparar para o vestibular. O desperdício de potencial cognitivo, assim como de outras riquezas do sujeito humano, ainda pode ser imputado em parte à escola, que tem muito a se reformular e aperfeiçoar.

O esforço para reverter este quadro deve mobilizar todos os profissionais da educação. Ele se apresenta extremamente árduo, mas atraente e fascinante, porque se caracteriza por uma tarefa de elaboração, de criação e de construção de propostas efetivamente eficazes e solidamente embasadas num coerente, amplo e atualizado referencial teórico, ainda inexistente neste estágio da civilização.

A renovação da escola hoje, portanto, vai muito além de tarefas administrativas, materiais, organizativas ou que se ocupam primordialmente de saciar as manifestações de fome de pão que indiscutivelmente existem para uma fatia enorme de nossa população. O desafio da escola participa da problemática realmente humana, que sabe indissociáveis para nós, as fomes de pão e de beleza, sendo as necessidades do corpo imbricadas visceralmente nas necessidades do espírito.

É nesse sentido que se incorpora nossa tentativa de, ao melhorar nosso entendimento sobre a problemática da aprendizagem, clarear caminhos, definir especificidades e dividir tarefas. Por aí passa nosso intento de distinguir, PARA PODER UNIR, os campos da Didática e da Pedagogia e ajudar a escola a encontrar maior realização, tanto para os alunos, como para professores, o que redundará em realização para toda a sociedade.

Propomos, como hipótese, que a Didática deve se ocupar primordialmente da produção de saberes e conhecimentos e que a Pedagogia deve se ocupar da conversão mútua de um em outro para construir a práxis. Esta distinção não implica em distribuição estanque de tarefas entre os diversos profissionais da educação, no sentido de que a alguns caberiam somente atividades de cunho didático e a outros de cunho pedagógico.

O nosso objetivo é distinguir o que é da Didática e o que é da Pedagogia para que seja melhor cumprido o efeito educativo em interações mútuas entre as diversas especialidades profissionais, diminuindo-se o risco de omissões, simplismos, reducionismos ou compartimentalizações. Porém, não confundamos não compartimentalização com meleca, com indiscriminação, com confusão de papéis. Por outro lado, é preciso que cada profissional saiba claro suas múltiplas atribuições, sem restringir-se indevida e inadvertidamente a alguns aspectos da tarefa global.

Separar campos não significa necessariamente afastar profissionais entre si. Trata-se fundamentalmente de juntar e assumir de atribuições claras pela mesma pessoa e possibilitar a integração de todos os envolvidos num mesmo campo. Em Medicina, foi frutuosa a distinção entre Pediatria e Puericultura, distinguindo os campos de atribuição para melhor servir a saúde da criança. O mesmo parece valer para o campo da educação. É esta nossa intenção e esperança, ao tentar representar mais explicitamente, Didática e Pedagogia.

Assim, a Didática se ocuparia dos saberes e dos conhecimentos e a Pedagogia da práxis. Humildemente, reconhecemos que estamos arriscando pálidas discriminações, ainda muito incipientes, de cuja operacionalização estamos distantes. Todos necessitam ser conclamados, para nos aproximarmos desta operacionalização.

Arriscamos, contudo, afirmar que um dos ingredientes essenciais da conversão do saber em conhecimento e do conhecimento em saber é a explicitação do social e do político, mergulhados no ético e no criativo. Ora, o ético tem suas raízes mais profundas na resolução de questões sobre origens e finalidades da vida, que implicam a sexualidade e a religiosidade, bem como, a dialética da agressividade e do amor entre o nascimento e a morte.

Por isso tudo, colocamos como centro de nossa Jornada de Estudos Pedagógicos, o Painel intitulado "O Sentido Dramático da Aprendizagem" que, com Marta Suplicy, Madalena Freire e Frei Betto, vai tocar estes três pontos. *

Nesta mesma linha se situam os Cursos sobre Sexualidade, Aspectos Pedagógicos da Proposta Didática e Sexualidade, Escola e Violência.

Outro elemento da construção da práxis é a via do social e do político, dentro de cujo âmbito se situam os dois Cursos, Escola e Classes Populares, bem como, Democratização da Escola.

A Alfabetização para Supervisores e Orientadores, bem como, a Educação de 0 a 6 anos, se encaixaria na Pedagogia, no sentido de que, em ambos os Cursos vão ser abordadas as bases de toda escolaridade, que é o domínio da linguagem escrita, como veículo para a sistematização das aprendizagens.

O Estudo das Dificuldades de Aprendizagem, que constitui mais um Curso desta Jornada, encaixa-se na Pedagogia, porque justamente representa a obturação do saber proibindo o conhecimento por uma fratura do aprender.

A Educação Ambiental participa da ética que preside o respeito pela natureza, base de toda a vida humana.

Dentro da ótica que estamos adotando, tudo indica que a criatividade, entendida como a capacidade de invenção (ação de encontrar algo novo) é também necessária à conversão do saber em conhecimento e do conhecimento em saber, porque justamente esta passagem baseia-se na originalidade de uma elaboração muito pessoal, que tem de ser inventada por cada um. A metodologia da criatividade, entretanto, está inscrita na maneira de ensinar as próprias disciplinas escolares, que serão objeto da Jornada de Estudos Didáticos.

Esta maneira de ensinar as próprias disciplinas do currículo, que inclui a criatividade, baseia-se no respeito ao processo de construção dos conceitos de cada uma delas, que vem sendo bem conhecido muito particularmente para a leitura e a escrita, pela descoberta da psicogênese da alfabetização. É importante que se amplie esta descoberta para todas as outras disciplinas, pois ela representa hoje um modelo fecundo que, se aproveitado, será de imensa utilidade para muitos outros campos do conhecimento.

JORNADA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, portanto, é uma mensagem não só pelo seu conteúdo, mas por sua denominação, que desejamos seja bem captada.

Esther Pillar Grossi